

ACIDENTE OFÍDICO POR PHALOTRIS MATOGROSSENSIS: RELATO DE CASO

YAMADA, V.A.¹; MIDON, M.E.²; GRANDE, I.G.¹; COSTA; R.L.¹; ZANONI, I.P.B.¹

¹ Médico residente do serviço de Clínica Médica do Hospital Regional de Mato Grosso do Sul.

² Médico preceptor do serviço de Clínica Médica do Hospital Regional de Mato Grosso do Sul.

Introdução: Ofidismo é considerado um problema de saúde pública nos países tropicais devido a frequência com que ocorrem e a morbimortalidade que ocasionam, sendo os principais gêneros caracterizados por Bothrops, Crotalus e Lachesis. O gênero Phalotris possui atualmente o maior número de espécies, porém devido ao seu hábito fossorial e não agressivo, há poucos relatos de acidente ofídico por este gênero.

Objetivos: Relatar um caso de envenenamento por Phalotris matogrossensis.

Delineamento e Métodos: Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo, relato de caso.

Descrição: Adolescente, sexo masculino, 16 anos, sem comorbidades, foi mordido no terceiro quirodátilo direito por um espécime de Phalotris matogrossensis. O acidente ocorreu na residência, em zona urbana, após manipulação excessiva da serpente. Foi realizada a captura de imagens pelos familiares o que permitiu a identificação do ofídico após contato com Centro Integrado de Vigilância Toxicológica (CIVITOX). Apresentou de imediato dor e parestesia local, evoluindo 60 minutos depois com halo equimótico nas lesões puntiformes em falange distal, edema leve e progressão da parestesia para todo o membro superior direito. Sintomas sistêmicos incluíram cefaleia, artralgia, turvação visual, dor abdominal e gengivorragia. Admitido no hospital terciário de Mato Grosso do Sul após 90 minutos do acidente. Amostras seriadas de hemograma, enzimas musculares, eletrólitos, função renal e hepática apresentaram-se normais. Por outro lado, exames de prova de coagulação - tempo de atividade da protrombina e tempo de tromboplastina parcial ativada – mostraram-se incoaguláveis. Realizado três ampolas de soro antiofídico intravenoso conforme orientado pelo CIVITOX, com resolução da gengivorragia e melhora do tempo de coagulação após 24 horas do soro. Outras medidas complementares incluíram analgesia, hidratação venosa e profilaxia contra tétano. Não houve necessidade de antibioticoterapia ou desbridamento das lesões. Paciente evoluiu com melhora clínica e laboratorial, recebendo alta hospitalar após quatro dias de internação.

Considerações finais: O presente caso demonstrou que ofidismo por Phalotris matogrossensis pode causar reações locais e sistêmicas, induzindo um acidente leve a moderado, sendo importante o reconhecimento desta espécie como levemente venenosa. Vale ressaltar a importância da identificação correta do animal somada a abordagem precoce e específica para aumentar as taxas de sucesso do tratamento.

Descritores: Ofidismo; Phalotris matogrossensis.